



Editorial

Prezados leitores da RCS, é com imensa comoção que dedicamos essa edição para homenagear o ilustre cientista, o homem brilhante e humanitário, o grande educador, o agradável e fiel amigo, o artista com olhar de criança e um jeito especial de D. Quixote, o Professor Doutor Marco Tullio Barcellos de Assis Figueiredo.

A tarefa dessa homenagem é árdua por se tratar de um pessoa tão diferenciada, de merecida representatividade internacional, que nos honrou com sua imensa sabedoria e profissionalismo, fazendo parte do corpo docente da FMIIt nos últimos quatro anos.

Mineiro de Belo Horizonte, Marco Tullio passou parte da infância e juventude em Poços de Caldas, onde o pai, engenheiro civil, foi prefeito. Formou-se em medicina no Rio, em 1948, e fez residência nos EUA. O doutorado, na Unifesp, foi em patologia. Trabalhou no Hospital do Câncer e na Beneficência Portuguesa, em São Paulo, onde atuou como responsável pela anatomia patológica. Nos anos 90, teve os primeiros contatos com a área de cuidados paliativos voltados a pacientes com doença crônica, fora da possibilidade de cura ou melhora. Na Unifesp, criou as disciplinas de tanatologia (estudo da morte) e cuidados paliativos.

Em 2010, radicou-se em Itajubá (MG), para trabalhar na faculdade de medicina.

Era falante, gentil, dedicado ao próximo e sempre esbanjava alegria e um compromisso visceral com os projetos sobre cuidados paliativos dos quais ele foi o pioneiro no Brasil.

Em fevereiro de 2013, ao final de uma banca de mestrado da qual participava, sofreu um acidente vascular cerebral isquêmico. Morreu no dia 20 de fevereiro, aos 87 anos. Teve cinco netos e um bisneto.

Como dizia John Lennon “ Você pode dizer que eu sou um sonhador, mas não sou o único”, com certeza podemos testemunhar que o Prof. Marco Tullio e tantos outros sonhadores, mudaram as nossas vidas por não terem adestrado ou minimizado a capacidade de sonhar que talvez seja a melhor prerrogativa humana.

A partir desse contexto essa edição reunirá trabalhos sobre cuidados paliativos que ilustram cientificamente os frutos plantados pelo professor Marco Tullio e reunirá também depoimentos livres de seus amigos e colegas de ciência que poderão dar forma aos seus sentimentos.

Com satisfação compartilhamos com nossos leitores essa homenagem tornando-a extensiva a cada um de vocês.

Nosso constante muito Obrigado!

Equipe Editorial